

# O ENSINO DO VOLEIBOL SENTADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

## TEACHING SITTING VOLLEYBALL IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN SCHOOL

Tiago Borgmann

Luís Gustavo de Souza Pena

José Júlio Gavião de Almeida

*Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, Brasil*

**RESUMO:** Este estudo teve por objetivo analisar a opinião de professores de Educação Física sobre o ensino do voleibol sentado na escola. Participaram da pesquisa oito professores da rede municipal de Vinhedo/SP que ministraram aulas da modalidade e/ou jogos em posição sentada para o Ensino Fundamental. Os dados coletados nas entrevistas semiestruturadas foram analisados através da análise de conteúdo, e os dados divididos em três categorias: conhecimento e formação em esporte paralímpico; ensino do voleibol sentado na escola; e recepção dos alunos ao voleibol sentado. Constatou-se a possibilidade de inserção desse esporte na escola como conteúdo, através de vivências, experimentando as dificuldades e possibilidades da deficiência física, podendo ser praticada de forma segura, de fácil aplicação, em espaço reduzido e com materiais da própria escola, iniciando com atividades de familiarização em posição sentada, devido a complexidade na realização dos fundamentos técnicos do voleibol.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Física. Esporte. Ensino. Educação Especial.

**ABSTRACT:** This study aimed analyze the opinion of Physical Education teachers on the teaching sitting volleyball in school. The participants were eight teachers of Vinhedo/SP who taught lessons of the sport and/or games in the sitting position for Elementary Education. The data collected in semi-structured interviews were analyzed using content analysis and data divided into three categories: knowledge and training in paralympic sport; teaching sitting volleyball in school; and reception of students to sitting volleyball. It was found the possibility of inclusion of this sport in school as content through experiences, experiencing the difficulties and possibilities of physical disability and can be practiced safely, easily applicable in small space and with the school's own materials, starting with familiarization activities in sitting position, due to the complexity in achieving the technical fundamentals of volleyball.

**KEYWORDS:** Physical Education. Sport. Teaching. Special education.

### INTRODUÇÃO

Surgido em 1956, na Holanda, resultado da combinação do *sitzball* e do voleibol convencional, o voleibol sentado tem sido desde então um dos esportes mais praticados por pessoas com deficiência física. O desenvolvimento internacional da modalidade ocorreu através de clínicas de fomento realizadas pelo mundo para formação de recursos humanos e constante crescimento, culminando na primeira participação paralímpica em 1980 (Macedo, 2005; Vute, 2009; Medeiros, Ribeiro, & Oliveira, 2012).

As regras estabelecidas pela Organização Mundial de Voleibol para Deficientes (WOVD)<sup>1</sup> se assemelham as do voleibol convencional, porém com o fato de ser jogado sentado no chão, com consequente alteração na altura da rede e do poste, e dimensões da quadra e linha de ataque, preservando o contexto e a dinâmica do jogo (Medeiros et al., 2012).

O voleibol sentado permite a participação de ambos os sexos e com diferentes níveis de capacidades físicas tanto

entre pessoas com e sem deficiência, podendo ser praticado desde o nível escolar, já que possui predomínio interativo e não tem perigo de contato físico, representando uma boa oportunidade para desenvolver a cooperação e a integração (Sanz, 1994; Vute, 2009).

O desenvolvimento das modalidades paralímpicas no contexto educacional ainda recentes e com grande potencial de exploração e expansão, tendo em vista os efeitos positivos já apresentados frente à inclusão de alunos com deficiência em aulas de Educação Física em escolas de todo o mundo. Por outro lado, a inserção do esporte paralímpico na escola carece de propostas estruturadas pedagogicamente para contribuir na formação dos alunos em todos os aspectos e fomentar o esporte paralímpico no âmbito acadêmico e escolar (Borgmann & Almeida, 2015).

### OBJETIVO

Analisar a opinião de professores de Educação Física sobre o ensino do voleibol sentado na escola.

<sup>1</sup> *World Organization Volleyball for Disabled.*

Artigo oriundo da dissertação de mestrado de Tiago Borgmann intitulada "O ensino do esporte paralímpico na escola a partir da visão dos professores: o caso do goalball e do voleibol sentado"

Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa teve caráter exploratório, buscando desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade com o fenômeno proposto, e/ou modificar e clarificar conceitos sobre o ensino do esporte paralímpico na escola, envolvendo levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o ensino do voleibol sentado e análise dos exemplos que estimulem a compreensão do mesmo (Lakatos & Marconi, 1991; Gil, 2002; Thomas & Nelson, 2007).

O estudo teve autorização da Secretaria Municipal de Educação de Vinhedo/SP e coordenadora municipal da área de Educação Física. Ao todo, 28 professores de Educação Física da rede participaram de uma reunião inicial sobre Paralimpíadas, esporte paralímpico e a presença tema no contexto escolar, assim como apresentação da proposta de pesquisa, a qual foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (CEP/FCM/Unicamp), sob o parecer 910/2011, CAAE 0815.0.146.000-11.

Os professores que demonstraram interesse em participar foram acompanhados por seis meses pelos pesquisadores, com orientações e sugestões, permitindo-lhes continuar com o planejamento inicial da disciplina e incluir o voleibol sentado no momento oportuno. Após a realização das atividades relacionadas à modalidade, encerrou-se essa etapa com a coleta de dados através da entrevista.

Oito professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Vinhedo/SP que ministraram aulas de voleibol sentado e/ou atividades relacionadas à modalidade nas séries iniciais e/ou finais do Ensino Fundamental, de março a setembro de 2012, em classes regulares e sem alunos com deficiência matriculados, participaram do estudo. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, posteriormente, responderam a uma entrevista semiestruturada com roteiro pré-estabelecido sobre a pesquisa.

O roteiro da entrevista foi elaborado pelos autores, procurando atender o objetivo do estudo e foi dividido em categorias (Bardin, 2011), as quais totalizaram 19 questionamentos sobre: dados de identificação e formação acadêmica do professor; formação e experiências em esporte paralímpico; ensino do voleibol sentado na escola; procedimentos utilizados no ensino do voleibol sentado na escola; recursos didáticos utilizados no ensino do voleibol sentado na escola; e percepção do professor sobre a recepção dos alunos com a modalidade.

A entrevista foi realizada individualmente com os professores, na escola a qual foi desenvolvido o voleibol sentado, em local tranquilo, como biblioteca e sala de informática, sem a presença de outras pessoas que pudessem interferir na gravação das mesmas, para posterior transcrição clara das informações, e com duração entre 20 e 30 minutos. No Quadro 1 a caracterização dos professores.

Professor	Ano de Graduação	Formação Complementar	Experiência em Educação Física Escolar	Alunos Participantes
01	2005	Bacharelado em Lazer; Mestrado em Qualidade de Vida	Dois anos	6º e 7º anos
02	2006	Especialização em Ciência do Treinamento Desportivo	Três meses	7º e 8º anos
03	2001	Mestrado em Educação (em andamento)	Nove anos	4º e 5º anos
04	2006	Especialização em Educação Física Escolar	Seis anos	6º e 7º anos
05	1997	Especialização em Educação Física Escolar e Psicopedagogia Institucional	15 anos	1º ao 4º anos
06	2007	Aperfeiçoamento em Atividade Física para pessoas com deficiência (em andamento); Curso de Libras	Um ano	7º ano
07	1993	Curso de extensão em Qualidade de Vida; Aperfeiçoamento em Atividade Física para pessoas com deficiência (em andamento)	19 anos	1º ao 5º anos
08	1989	Especialização em Fisiologia do Exercício	Um ano	1º ao 4º anos

Quadro 1 – Caracterização dos professores que trabalham com voleibol sentado na escola.

Fonte: elaboração própria.

Os dados coletados nas entrevistas foram analisados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011), visando obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção de mensagens através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo dessas mensagens.

## RESULTADOS

Os dados foram divididos em três categorias: 1) conhecimento e formação em esporte paralímpico; 2) ensino do voleibol sentado na escola; e, 3) recepção e desempenho dos alunos no voleibol sentado.

### *Conhecimento e formação em esporte paralímpico*

O professor 01 relatou que seu primeiro contato com esporte paralímpico foi durante a graduação, através

de disciplinas, mas sem a vivência de esportes. Já teve experiência com pessoas com deficiência, colaborando como monitor em atividades de aventura com deficientes visuais.

Já o professor 02 teve contato com esporte paralímpico em evento municipal voltado para pessoas com deficiência, quando trabalhava na Secretaria de Esportes da cidade, onde teve proximidade com modalidades como rúgbi e handebol em cadeira de rodas, bocha paralímpica, tênis de mesa e voleibol sentado. Relatou também que em sua formação teve somente o básico relacionado a esporte para pessoas com deficiência.

Com conhecimento sobre esporte paralímpico através de disciplinas da faculdade, o professor 03 também participou de projetos de extensão com handebol em cadeira de rodas e teve alunos com deficiência física em suas aulas. Fez curso de libras e participou de evento de dança para cadeirantes.

O professor 04 teve conhecimento sobre o esporte paralímpico em disciplinas da faculdade, e anteriormente pela televisão. Participou de congresso sobre a área de atividade física adaptada e experiências com familiares com deficiência. Experiência com alunos com deficiência nas aulas de Educação Física e desenvolve atividades sobre esporte paralímpico na escola desde 2007, como mobilidade e orientação, goalball e voleibol sentado.

O professor 05 conheceu o esporte paralímpico através da mídia e na apresentação inicial sobre o tema aos professores de Educação Física, relacionada a este estudo, e em contato com atividades rítmicas com pessoas com deficiência visual e basquete em cadeira de rodas.

Professor 06 teve conhecimento sobre esporte paralímpico na graduação, com aulas sobre esporte adaptado. Já o professor 07 teve na formação acadêmica uma disciplina sobre Educação Física Adaptada, e no decorrer dos anos teve alunos com deficiência física (cadeirantes), mobilidade reduzida e com mudez nas turmas que ministrou aula de Educação Física.

E o professor 08 adquiriu conhecimento sobre o tema através da mídia, não tendo em sua formação acadêmica conteúdo ou disciplina relacionada ao esporte paralímpico.

### *Ensino do voleibol sentado na escola*

Os dados referentes à opinião dos professores de Educação Física sobre a experiência e formas de inserção do esporte paralímpico na escola foram organizados no Quadro 2 a seguir:

Professor	Ensino de esporte paralímpico	Opinião sobre a experiência	Forma de inserção do esporte paralímpico na escola
01	1ª vez.	Bem preparado, com tempo para organização e material. Pretende continuar ensinando nos anos seguintes.	Conteúdo. Uma das práticas dentro do conteúdo esporte. Dentro de uma proposta/planejamento. Anual.
02	1ª vez.	Gratificante. Conhecimento importante para alunos e professor. Trabalharia novamente.	Conteúdo obrigatório, similar aos demais.
03	1ª vez.	Primeiro momento legal para alguma turma, mas sem graça para outras. Segundo momento legal para todos.	No currículo escolar, para ser discutido. Visualização das possibilidades das pessoas com deficiência.
04	Há seis anos.	Ensino gradativo: vivência da deficiência visual, prática goalball e voleibol sentado.	Conteúdo, similar aos demais esportes. Mostrar essa possibilidade.
05	1ª vez.	Alunos pediram para realizar o voleibol sentado nas aulas.	Vivências, independente da presença de alunos com deficiência. Experimentar a dificuldade alheia. Como estratégia de ensino dentro das modalidades convencionais.
06	1ª vez.	Experiência ótima, legal. Vivência das dificuldades do outro.	Conteúdo, como os demais esportes. Vivências das modalidades.
07	1ª vez.	Experiência enriquecedora para os alunos. Resultados positivos. Repetiria as atividades.	Como conteúdo da Educação Física. Todos tem que conhecer, mesmo os sem deficiência.
08	1ª vez.	Importante, principalmente pela inclusão. Experiência nova. Aprendizado. Repetiria novamente.	Tem que ser inserido nas aulas, mas ainda não saberia dizer de que forma devido à falta de experiência.

Quadro 2 – Opinião dos professores de Educação Física sobre a experiência do esporte paralímpico na escola e formas de inserção

Fonte: elaboração própria.

No Quadro 3, a seguir, estão os dados relacionados ao planejamento<sup>2</sup>, número de aulas, metodologia<sup>3</sup> e recursos

<sup>2</sup> Planejar cada aula ou o conjunto de aulas, pelo qual o professor organiza sua ação didática, buscando atingir os objetivos almejados (Scarpato, 2017).

<sup>3</sup> Meio de tornar efetivos os processos de ensino e aprendizagem durante

didáticos<sup>4</sup> utilizados pelos professores de Educação Física no ensino do voleibol sentado na escola.

Professor	Nº de aulas	Planejamento das aulas	Metodologia	Recursos didáticos
01	Três aulas teóricas, sobre esporte paralímpico.  Uma aula prática.	Teoria: recurso audiovisual; regras da modalidade.  Prática: redução do espaço de uma quadra em quatro; jogo do câmbio e voleibol sentado.	Câmbio sentado, com rede mais baixa e dimensões reduzidas. Saque com arremesso da bola, e de dentro da quadra em casos de dificuldade.  Obrigatoriedade de três toques.  Uso de bola de borracha em substituição a oficial de voleibol. Divisão da quadra de voleibol em quatro, com rede e barbante.  Uso de cones na linha de fundo, para percepção de espaço.	Bolas de borracha.  Bolas de voleibol.  Barbante.  Rede de voleibol.  Cones.  Vídeos.
02	Duas aulas práticas.	Prática: jogos reduzidos do câmbio e voleibol sentado.  Jogo de voleibol sentado com grupos grandes.	Diminuição dos espaços de jogo.  Quatro jogadores por equipe.  Divisão da quadra de voleibol em quatro, com barbante e alunos segurando.  Primeira aula câmbio e na segunda de voleibol sentado.  Jogo com dois grupos grande, com redução da altura da rede no poste.	Bola de borracha.  Bola de voleibol.  Barbante.  Rede de voleibol.  Vídeos.
03	Duas aulas práticas.	Primeira aula: câmbio sentado, com barbante no sentido perpendicular a quadra, três quadras pequenas, seis grupos.  Segunda aula: câmbio sentado, quadra toda, turmas em dois grupos.	Câmbio sentado ao invés do voleibol sentado.  Grupos e espaço pequenos, depois maiores.	Bola de voleibol. Barbante. Vídeos.
04	Seis aulas sobre esporte paralímpico, envolvendo história, vivência, percepção e práticas.	Teoria: surgimento, evolução, sociedade e vídeos.  Prática: jogo de voleibol sentado.	Diminuição da altura da rede, sem postes específicos.  Quadra de voleibol dividida ao meio.  Quatro times ao mesmo tempo. Limitação dos movimentos dos braços ou das pernas.  Uso de bola leve para motivar os alunos.	Rede de Voleibol com altura reduzida.  Bola leve. Faixas.
05	Uma aula e meia prática.	Apresentação de vídeos sobre Paralimpíadas e jogo do voleibol sentado.	Divisão da quadra oficial em quatro.  Redução das dimensões da quadra. Utilização de barbante como rede.	Bola de EVA. Bancos suecos. Barbante.
06	Uma aula prática.	Jogo de voleibol sentado.  Apresentação do vídeo.	Redução da altura da rede.  Utilização de metade da quadra.  Medidas semelhantes às oficiais do voleibol sentado, com linhas demarcadas com fita crepe.	Rede de voleibol.  Bola de voleibol.  Postes móveis.  Fita crepe.
07	Pesquisa sobre Olimpíadas e Paralimpíadas nas aulas anteriores.  Duas aulas práticas.	1ºs e 2ºs anos: prática futsal sentado.  3ºs a 5ºs anos: prática queimada sentada.	1ºs e 2ºs anos: espaço quadra de voleibol, uso de bola de voleibol murcha, e trocas de posições dos alunos.  3ºs a 5ºs anos: espaço quadra de voleibol e uso de bola de voleibol murcha.	Bola de voleibol murcha.  Coletes.
08	Três aulas práticas.	Dois grupos divididos por barbante no sentido.  Realizado sentado com bola leve, depois oficial de voleibol e em pé.	Introdução da aula enfocando a inclusão de colegas com deficiência nas atividades. Inicialmente com bexigas de ar (1º ano) e bola leves.	Bexigas de ar. Três bolas de borracha.  Bola de voleibol. Barbante.

Quadro 3 – Planejamento, número de aulas, metodologia e recursos didáticos utilizados pelos professores de Educação Física no ensino do voleibol sentado na escola.

Fonte: elaboração própria.

as aulas de Educação Física através de um conjunto de ações (métodos, estratégias e procedimentos) que compõe um acervo rico de formas de dar aula (Barroso et al., 2011).

<sup>4</sup> Materiais utilizados para estimular o ambiente de aprendizagem, que, em conjunto com os procedimentos de ensino, eles apoiam e facilitam o processo de ensino aprendizagem (Scarpato, 2007).

No Quadro 4 foram descritas as facilidades e dificuldades relatadas além das observações durante o ensino do voleibol sentado na escola.

Professor	Facilidades	Dificuldades	Observações
01	Bases do voleibol tradicional; Possibilidade de inserção na escola. Fácil adaptação à realidade escolar.	Realização de fundamentos técnicos do voleibol (toque, manchete e saque, principalmente 6º ano).	Toda a turma pode jogar ao mesmo tempo com a divisão em quatro quadras pequenas.
02	Não encontrou facilidades.	Esporte mais complexo para ser ensinado e com fundamentos técnicos de difícil execução. Deslocamento e saque.	Sugestão de utilizar alternativas para facilitar o jogo através de uma bexiga ou bola de plástico, que ficasse mais tempo no ar e facilitasse o contato.
03	Facilidade dos materiais. Fácil aplicação e aceitação.	Agressividade dos alunos. Desrespeito com regras.	Preparar alunos para conviver com pessoas com deficiência.
04	Gosto dos alunos.	Quadra velha com piso esfarelado, dificuldade de deslizar (anos anteriores). Alunos machucados (anos anteriores). Não levantar o quadril do chão.	Mudança de estratégia da primeira para a segunda aula.
05	Interesse dos alunos pela prática.	Manutenção dos alunos sentados.	Entendimento dos alunos sobre mudanças de regras e possibilidades de práticas corporais.
06	Pela redução da altura da rede, alunos se sentiram a vontade.	Alunos não poderem usar as pernas	Insistência do professor pela prática.
07	Atividade segura e tranquila para idade. Sem muito contato físico.	Não relatado.	Reflexão sobre a aula em desenhos dos alunos.
08	Tranquilo e de fácil aplicação. Alunos receptivos.	Comportamento grosseiro dos alunos do 4º ano.	Inicialmente acharam difícil, mas depois gostaram das atividades.

Quadro 4 – Facilidades e dificuldades encontradas e observações relatadas sobre o ensino do voleibol sentado na escola.

Fonte: elaboração própria.

### *Recepção e desempenho dos alunos no voleibol sentado*

A opinião dos professores de Educação Física sobre a recepção e o desempenho dos alunos durante a prática de voleibol sentado ensinado na escola foi relatada no Quadro 5.

Professor	Recepção ao esporte paralímpico	Desempenho
01	Recepção muito boa. Envolvimento com o jogo, com competição. Inclusão de aluno com deficiência física participante. Alunos 'maiores' da turma não quiseram participar.	Dificuldades com principalmente com saque.
02	Pouca participação devido às dificuldades com a modalidade.	Dificuldade no domínio de bola, deslocamento e saque.
03	Boa recepção dos alunos. A partir dos vídeos, consideraram interessante. Aceitação maior.	Participação forçada de alguns alunos na primeira aula. Participação completa na segunda aula.
04	Motivados a realizar as atividades. Sem frustração. Gostam da modalidade.	Sem dificuldades de realização dos fundamentos com utilização de bola leve.
05	Por interesse e solicitação dos alunos.	Não relatado.
06	Participação de 70% dos alunos. Curiosos.	Percepção da evolução dos alunos nos fundamentos no decorrer da atividade.
07	Alunos receptivos às atividades. Interesse em participação de todos.	Não relatado.
08	1ºs a 3ºs anos: boa receptividade. 4ºs anos: pouca aceitação.	Alunos gostaram das atividades, mas acharam mais difícil que o voleibol em pé.

Quadro 5 – Recepção e desempenho dos alunos no voleibol sentado.

Fonte: elaboração própria.

## DISCUSSÃO

Através das entrevistas realizadas com oito professores de Educação Física, atendeu-se ao objetivo proposto neste estudo de analisar a opinião de professores de Educação Física sobre o ensino do voleibol sentado na escola.

Dentre os participantes do estudo, cinco tiveram em sua formação acadêmica disciplina relacionada ao esporte paralímpico durante a graduação, reflexo da implementação de disciplinas no programa curricular das faculdades de Educação Física no preparo para atuação com pessoas com deficiência (Nascimento et al., 2007). Porém, a atuação profissional não depende da presença da disciplina no histórico escolar, mas das vivências de situações profissionais que proporcionam experiências com esse público, como em projetos de extensão universitários e atividades extracurriculares (Nascimento et al., 2007; Pena, 2013), já que apenas um professor trabalhou anteriormente com voleibol sentado nas aulas de Educação Física, sendo para os demais a primeira experiência com a modalidade ou com atividades relacionadas.

Segundo Salerno e Araújo (2008, p. 216) o “esporte praticado pelas pessoas com deficiência, pode integrar os

temas trabalhados no esporte no âmbito escolar, passando, assim, a integrar o currículo da Educação Física escolar”, indo de acordo com todos os participantes deste estudo. Também foi considerada a vivência do voleibol sentado como estratégia de ensino para outros esportes, nesse caso o voleibol, experimentando as dificuldades das pessoas com deficiência, ou para discussão e visualização das possibilidades de realização. Salerno e Araújo (2008) sugeriram que as modalidades adaptadas não sejam introduzidas nas escolas no sentido de “autoajuda” às pessoas com deficiência ou apenas o esporte, mas também proporcionar o conhecimento das deficiências, suas causas e consequências. Desta forma, o esporte adaptado como nas aulas de Educação Física expande os conteúdos didáticos, oportunizando aos alunos a compreensão da modalidade ensinada, compreendendo que as adaptações não significam impossibilidade ou menosprezo, mas uma forma de garantir a participação e sucesso no jogo de todos os alunos (Salerno & Araújo, 2008; Garcia, 2009; González, 2010; Ribeiro, Costa & Miron, 2010).

O voleibol sentado foi trabalhado em média em duas aulas, abrangendo teoria, com recursos audiovisuais e explicação das principais regras da modalidade, e práticas, abrangendo jogos e brincadeiras na posição sentada, como o câmbio e o voleibol, semelhantes às intervenções de Salerno e Araújo (2008), Garcia (2009), Lehnhard e Palma (2011) e Souza e Machado (2014), porém em menos sessões que Miron (2011).

Assim como Salerno e Araújo (2008), o professor 07 teve problemas com a instalação da rede de voleibol, porém substituiu a modalidade por futsal e queimada sentada, com os alunos de 1º e 2º anos, e 3º a 5º anos, respectivamente. O professor 07 poderia ter utilizado a alternativa apontada pelo estudo anterior, o qual contou com a colaboração dos alunos não participantes da atividade para segurar a rede para que os demais participassem. Porém, apresentou outras possibilidades de jogos e brincadeiras na posição sentada que podem ser desenvolvidas nas aulas de Educação Física, assim como sugerido por Miron (2011), fazendo-se necessária a adaptação dos participantes a mobilidade nessa posição, já que a movimentação será com os membros superiores invés dos inferiores, como no voleibol convencional.

A familiarização dos alunos com jogos e atividades na posição sentada deve ser feita gradativamente, incorporando-se ao acervo motor do aluno e aproveitando o desenvolvimento de outros conteúdos abordados na Educação Física para inserir essa forma de jogar nas aulas, já que é uma prática ainda pouco comum. O voleibol sentado desenvolvido de maneira formal juntamente com a dificuldade de manter a bola em fase aérea durante o jogo dificulta suas ações, porém, quando adaptado às possibilidades dos alunos, pode se tornar um jogo de fácil execução (Miron, 2011).

As estratégias de ensino mais utilizadas pelos professores foram a divisão do espaço de jogo em quatro zonas (duas em cada lado da rede) e a turma em dois grandes grupos, permitindo a participação de toda a turma ou o maior número possível de alunos. A maioria dos

participantes utilizou o jogo de câmbio ou voleibol sentado, com barbante longo ou a própria rede com altura mais baixa para dividir os grupos. Segundo Miron (2011), todas essas estratégias utilizadas favoreceram a participação dos alunos, com maiores possibilidades de devolução, permanência de bola na fase aérea, e momentos de competição e situações cooperativas, facilitando a aprendizagem da modalidade de forma lúdica e prazerosa.

A utilização de materiais como bolas mais leves que as convencionais e barbantes para delimitação da altura da rede, como realizado pelos professores nas aulas práticas, facilita o manuseio e manutenção da bola em fase aérea e o aprendizado do voleibol sentado, adequando os materiais a idade dos praticantes (Vute, 2009; Miron, 2011).

Segundo relato dos professores, as facilidades de ensino do voleibol e jogos em posição sentada devem-se a proximidade com a modalidade convencional, sendo de fácil adaptação e aplicação prática, com materiais acessíveis e da própria escola, havendo aceitação, e interesse pela modalidade por parte dos alunos, podendo ser realizada de forma segura, tranquila, sem contato físico. Além disso, também permitiu a participação de toda a turma nas atividades realizadas, possibilitando o entendimento das mudanças de regras e a convivência com as diferenças. Em alguns casos, a primeira aula não trouxe aceitação de todos os alunos, semelhante a Souza e Machado (2014), assim como resultados positivos, sendo necessária insistência do professor na aplicação de outra aula, com mudança de estratégia, para atingir os objetivos almejados.

Segundo Sanz (1994) e Gonzalez (2010), o voleibol sentado permite interação entre todos os jogadores, eliminando as individualidades em espaço reduzido, além de reduzir as quedas e choques entre os jogadores, favorecendo o jogo limpo e a prática por meninos e meninas em nível escolar, devido a facilidade de execução e a possibilidade de desenvolvimento em pouco espaço.

Por outro lado, foi apontada como dificuldades a complexidade dos fundamentos técnicos do voleibol sentado, o desrespeito e/ou dificuldade dos alunos com a regra de manter-se sentado, e a condição física do local de prática, o qual pode machucar os jogadores. Segundo Macedo (2005), o voleibol sentado exige muito das capacidades motoras básicas dos membros superiores, já que precisa de velocidade para deslocamento, associado ao domínio técnico da modalidade. Por isso, faz-se necessário que os participantes se adaptem a essa mobilidade e os jogadores pratiquem diferentes movimentos sentados (Miron, 2011). Para facilitar os deslocamentos e proteger partes do corpo em contato com o solo durante as aulas, podem ser usadas calças ou bandagens, observando se o material usado não prejudica ou causa perigo para o próprio participante e os demais alunos (Miron, 2011).

Como relação à recepção dos alunos a modalidade, houve casos positivos, com envolvimento nas atividades, inclusão de alunos deficientes e aceitação das atividades propostas. Porém, também se percebeu que alguns estudantes mais velhos em relação aos demais não participaram e outros se frustraram com a dificuldade nos

fundamentos do voleibol sentado, como saque e domínio da bola, causando pouca participação em algumas turmas. Porém, podem-se utilizar as dificuldades encontradas como forma de levar o aluno a vivenciar e pensar nas dificuldades e possibilidades que pessoas com deficiência experimentam no seu dia-a-dia e a importância de se criar estratégia para que as aulas de Educação Física sejam realmente um espaço inclusivo (Miron, 2011).

## CONCLUSÃO

Constatou-se nesse estudo a possibilidade de ensino de voleibol sentado na escola, através da visão dos professores de Educação Física, com a perspectiva de inserção no currículo escolar como conteúdo, semelhante aos demais esportes, através da vivência da modalidade, experimentando as dificuldades e possibilidades da deficiência física, ou como estratégia de ensino para a modalidade convencional, desta forma expandindo os conteúdos didáticos, participação e sucesso de todos os alunos.

A similaridade com o voleibol convencional, com apenas algumas mudanças de regras de fácil adaptação e aplicação à realidade escolar, de forma segura, em espaço reduzido e com materiais acessíveis e da própria escola, possibilitou o desenvolvimento de atitude positiva, compreensão e respeito pelas pessoas com deficiência física na grande maioria dos alunos participantes através voleibol sentado.

Porém, devido a complexidade na realização dos fundamentos técnicos do voleibol sentado, a iniciação nos anos iniciais do Ensino Fundamental com atividades de familiarização, como o futsal, queimada e câmbio sentados, faz-se necessária para reduzir a frustração com as ações mais complexas da modalidade durante o jogo, vivenciando situações de competição e cooperação de forma lúdica e prazerosa nas aulas de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trad.). São Paulo: Edições 70, (Obra original publicada em 1977).
- Barroso, A. L. R., Barros, A. M., Impolcetto, F. M., Colpas, R. D., & Darido, S. C. (2011). Objetivo, Conteúdo, Metodologia e Avaliação. In Darido, S. C. (Org.) *Educação Física escolar: compartilhando experiências*. 2. ed. São Paulo: Phort, 24-33.
- Borgmann, T., & Almeida, J. J. G. (2015). Esporte paralímpico na escola: revisão bibliográfica. *Movimento*, 21(1), 53-68.
- Garcia, F. R. (2009). *Esportes adaptados e Educação Física escolar: implicações para uma prática pedagógica inclusiva*. Monografia de Graduação em Educação Física, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- González, P. M. (2010). El voleibol para personas com discapacidad. *Revista Digital*. Buenos Aires, 14 (140).
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (1991). *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. rev. e ampl.). São Paulo: Atlas.
- Lehnhard, A. R., & Palma, L. E. (2011). A organização do esporte adaptado nas aulas de educação física de séries iniciais do ensino fundamental: um relato de experiência. [Resumo] *Anais do II Congresso Paraolímpico Brasileiro e I Congresso Paradesportivo Internacional*. Uberlândia, MG, Brasil, 212-213.
- Macedo, C. D. (2005). *Análise das características do jogo ofensivo do Voleibol Sentado a partir da recepção do serviço (side-out)*. Dissertação de Mestrado em Ciências do Desporto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Medeiros, A. Ribeiro, A., & Oliveira, R. G. (2012). Voleibol sentado. In Mello, M. T., & Oliveira Filho, C. W. *Esporte Paralímpico* (pp. 213-219). São Paulo: Atheneu.
- Miron, E. M. (2011). *Da pedagogia do jogo ao voleibol sentado: possibilidades inclusivas na educação física escolar*. Tese de Doutorado em Educação Especial, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.
- Nascimento, K. P., Rodrigues, G. M., Gillo, D. E., & Merida, M. (2007) A formação do professor de Educação Física na atuação profissional inclusiva. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 6(3), 53-58.
- Pena, L. G. S. (2013). *O esporte paraolímpico na formação do profissional de Educação Física: percepção de professores e acadêmicos*. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.
- Ribeiro, A., Costa, M. P. R., & Miron, E. M. (2010). O esporte como proposta de apoio à educação inclusiva: o caso do voleibol sentado. In Mendes, E. G., Almeida, M. A. (Org.) *Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva* (pp. 485-492).
- Sanz, S. (1994). El voleibol adaptado, um deporte para atender la diversidad. *Apunts: Educación Física y Deportes*, 38, 86-92.
- Scarpato, M. (2007). A importância do planejamento de ensino na prática docente. In Scarpato, M. (Org.) *Educação Física: como planejar aulas na Educação Básica*. São Paulo, SP: Avercamp, 29-38.
- Souza, C. A., & Machado, R. R. (2014). Possibilidades para a transformação do esporte em aulas de Educação Física: uma experiência com o voleibol sentado. *Revista Biomotriz*, 8(2), 22-33.
- Thomas, J. R., & Nelson, J. K. (2002). *Métodos de Pesquisa em Atividade Física*. (R. D. S. Petersen et al., Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Vute, R. (2004). *Studies on Volleyball for the Disabled*. Ljubljana: Would Organization Volleyball for Disabled.
- Vute, R. (2009). *Teaching and coaching volleyball for disabled: foundation course handbook* [with contribution by Anita Goltnik Urnaut] (2nd ed.). Ljubljana: Faculty of Education.

Zerger, M. (2008). *A Study of movement in sitting-volleyball*. Thesis to the Graduate Faculty. Master of Science. Kinesiology and Health Studies. University of Central Oklahoma. Edmond, OK.

## NOTAS SOBRE OS AUTORES

### TIAGO BORGMANN

Doutorando em Atividade Física Adaptada, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp.

E-mail: tiagoborgmann@hotmail.com

### LUÍS GUSTAVO DE SOUZA PENA

Doutorando em Atividade Física Adaptada, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp.

E-mail: pena\_fef06@yahoo.com.br

### JOSÉ JÚLIO GAVIÃO DE ALMEIDA

Professor titular da Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp.

E-mail: gaviao@fef.com.br